

**“A colonialidade está longe de ser superada”, mas nós continuamos a rasgá-la:
táticas de criação decolonial para a curadoria**

É com certo atraso histórico que a reflexão sobre o colonialismo no campo das artes assume os limites incontornáveis que agora pulsam nas veias produtivas de inúmerxs artistas latino-americanos, afro-europeus ou afro-brasileiros, ainda marginalizados pelas estruturas hierarquizantes e elitistas da vida artística. O senso comum que sempre relegou aos povos originários, aos afrodescendentes e aos negros, o lugar esvaziado da representação/ilustração da vida é duramente questionado pela potência do debate, por exemplo, em torno da noção do “lugar de fala”. Esse conceito operativo surge no contexto do feminismo interseccional americano para reivindicar a diferença/alteridade dos sujeitos falantes – em detrimento de um sujeito que fala em nome de um saber “universal” – e para reivindicar a diferença reconhecida dos lugares de onde partem os discursos, marcados pela raça, pela classe social, pelo gênero e por outros diversos modos de “negatividade” social.

A certeza de que é preciso, se quisermos romper com o complexo imaginário, simbólico e afetivo da colonização, uma rotura com o modelo colonialista patriarcal, eurocêntrico, judeu-cristocêntrico e heterossexual, move, nos dias de hoje, uma significativa parte da produção artística na América Latina e também em Portugal.

Este contexto cultural de disputa discursiva entre ex-colonos e ex-colonizados se intensifica na antiga metrópole. É cada vez mais evidente artistas portuguesas – como Grada Kilomba, Ângela Ferreira e Filipa César, por exemplo – que se posicionam criticamente em relação ao olhar eurocêntrico/colonial e, nomeadamente, à branquitude do sistema das artes.

Tal digressão é a linha de força que produz um referencial para a criação e organização do programa de residência *Afro europeans*, que surge a partir do projeto de pesquisa À margem do cinema português: estudo sobre o cinema afrodescendente produzido em Portugal”(Fundação Calouste Gulbenkian). Esta residência interessou-se pelo aprofundamento de questões políticas e identitárias que dizem respeito aos modos de pensar, sentir e existir afro-europeus em contextos urbanos violentos, pós-industriais e pós-coloniais. Pretendemos, com esta comunicação, apresenta-la, discuti-la e debater os caminhos curatoriais da Residência *Afro europeans* tendo em conta o contexto sócio-cultural e artístico em crise no mundo ibero-americano.

Palavras-chave: decolonial, pós-colonial, anti-colonial, curadoria, afro-europeu

MIGNOLO, W. “Coloniality is Far from Over, and So Must Be Decoloniality”. *Afterall* journal, Londres, n.43, primavera-verão 2017, pp. 38-45. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/full/10.1086/692552>>.